

PERANTE e último modelo da «Ford», a deslizar vertiginosamente no asfalto luzidio da cosmólita Quinta Avenida no-vaioquina, um sonho despertado, no peão despreocupado, mas em dois moldes extremos:

Enquanto um pensa no que há-de fazer para que se aproprie do automóvel porque não era seu, um outro congemina no que fará para que tenha um automóvel como aquele que não lhe pertencia. Na anedota americana, mais que humor, há sentido crítico. A propósito e a despropósito, fala-se hoje muito em comunidades políticas, em internacionalismos... Mas simultaneamente atea-se um fogo de pequenos nacionalismos exacerbados.

Sem dúvida que se está a sobrepor a promoção política à promoção humana. Diremos dos povos, tal como Sartre diz do homem, que eles procuram ser em-si, mas não são por-si.

Há quem jogue o destino dos povos como quem muda uma peça de xadrez...

Reconhecendo o grave e urgente problema dos povos que é preciso promover, o Presidente Kennedy criou há pouco o «Exército da Paz».

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

O ÚLTIMO EMBAIXADOR

A carta veio há poucos dias, escrita de França. Duma maneira directa mas despretensiosa, ela põe-nos no âmago contraditório duma situação falsa. Como no dealbar da Igreja no Mundo, há ainda hoje, e também entre nós, quem seja por Paulo ou por Apolo, esquecendo-se que todos devem ser por Cristo.

No padre, ministro que é de Deus, vê-se nele o homem que é nosso — ao nosso sabor, à nossa medida, ao nosso capricho.

A esses que vêem humano, demasiado humano, o que é divino, demasiadamente divino, apetece repetir a apóstrofe de l'Abbé Pierre, de Cesbron, na igreja de Sagny:

— «Sou eu, ou é Deus, que vos interessa?»

Mas não retardemos mais a carta que nos veio de França, da pena evangélica de Cafferel.

CONHECEIS «O Poder e a Glória», o romance de Graham Greene? A acção passa-se no México «vermelho». É a história dum padre, do último padre — todos os outros haviam sido massacrados ou tinham fugido. Triste ministro de Deus, cobarde, alcoólico!... Como se mantém ele nesse país, onde sua cabeça foi posta a prêmio? Por que, bicho perseguido, não transpõe ele a fronteira? Não é porque lhe falte vontade para isso; não é porque o retenha a coragem — nem nenhuma outra virtude humana!

Mas como a agulha magnetizada não pode resistir ao Norte, ele não consegue esquivar-se à atracção duma mulher moribunda, dum punhado de simples aldeões, famintos daquele Pão que só suas mãos consagradas podem repartir.

Há nele, mais poderosa

que seu pecado e que sua cobardia, uma força que, sem cessar e como que contra a sua vontade, o atrai e prende irresistivelmente: a graça do seu sacerdócio.

Eu, porém, não pretendo resumir o livro. Quero somente, com franqueza, exprimir um pensamento que

me ocorreu no decurso da sua leitura.

A riqueza obriga. No último dia, ser-nos-á inquirido: «Que fizestes dos talentos que vos foram confiados? Que fizestes dos vossos padres?»

Podereis não ver, nesse dia, lançar-se contra vós o povo imenso dos ignorantes, dos infelizes, dos pagãos, acusando-vos de vós os terdes privado da Boa Nova, confiscando-lhes os padres que deveriam ter-lhes levado também a eles a mensagem da salvação.

Se o padre encontra em vós colaboradores levando

Continua na página cinco

há sangue nos caminhos

O mistério da dor é o mistério dos séculos. De todos os séculos. E hoje, mais que nunca, aceitando-a resignada e corajosamente ou arrastando-se na revolta e no desespero, o homem está colocado dentro desse próprio mistério, no seu âmago, no seu íntimo, na sua raiz mais funda.

Pode o homem, na verdade, fazer do sofrimento um caminho de ascensão e de res-

por M. CAETANO FIDALGO

até ao fim. O homem o fez nascer, logo na hora primeira da criação, menosprezando os planos de Deus. Foi o pecado. Por ele, ficou o universo em desequilíbrio, ficou o mundo em desordem.

Tudo perdido?! Inútil, agora, o sofrimento?! Não assim, pois o Cristo de Deus fez dele o próprio objecto da Redenção. Suportando a dor, esmagado e humilhado por ela, baptizou-a na Cruz. Desde ali, a dor tornou-se cristã.

Transformado, transfigurado, o sofrimento, continuando embora a ser um mal, já serve ao homem na jornada do Tempo.

Há sangue nos caminhos... Para tantos, porém, essa é a hora do regresso, O duque de Gândia ficou um dia horrorizado ao ver o cadáver da formosa imperatriz Isabel, que fora uma das

até ao fim. O homem o fez nascer, logo na hora primeira da criação, menosprezando os planos de Deus. Foi o pecado. Por ele, ficou o universo em desequilíbrio, ficou o mundo em desordem.

Tudo perdido?! Inútil, agora, o sofrimento?! Não assim, pois o Cristo de Deus fez dele o próprio objecto da Redenção. Suportando a dor, esmagado e humilhado por ela, baptizou-a na Cruz. Desde ali, a dor tornou-se cristã.

Transformado, transfigurado, o sofrimento, continuando embora a ser um mal, já serve ao homem na jornada do Tempo.

Há sangue nos caminhos... Para tantos, porém, essa é a hora do regresso, O duque de Gândia ficou um dia horrorizado ao ver o cadáver da formosa imperatriz Isabel, que fora uma das

até ao fim. O homem o fez nascer, logo na hora primeira da criação, menosprezando os planos de Deus. Foi o pecado. Por ele, ficou o universo em desequilíbrio, ficou o mundo em desordem.

PÚBLICO a mais - ARTE a menos

Não queremos referir, por ora, mais do que dois ou três casos recentes entre nós.

As grandes obras não são as mais fáceis, para quem as realiza ou para aquele que as contempla. Os espectáculos de maior êxito não-de, por isso, continuar a ser precisamente os que menos exigem do espectador.

Este, subjogado pelo fascínio espectacular, contenta-se apenas em sentir uma emoção epidérmica, regalando-se só com o que lhe fala aos olhos ou aos sentidos.

O filme, por exemplo, tem, como sempre o quis Clair, de ser popular sem que abdique de ser humano e artístico.

No entanto, não-de continuar a ser legião os espectadores que trocam um Montpi (e é uma comédia!) por to-

das as Sissis, tal como continuarão a ser muitos os que preferem Mary Love aos bons romancistas.

Ainda há pouco, obras como «Morangos Silvestres» (embora de Ingmar Bergman!), «Extase» (mesmo com Pascale Petit), ou o recente «Fim de Semana no Ascensor», passaram entre nós como qualquer vulgar filme de semana... Não mereceriam eles, ao menos, um dia mais «decente»?...

Sim, um dia igual ao que deram agora à fita duma história romântica do século passado...

E a terminar: quando merecerá Aveiro ter mais «teatro» do que «revistas»?... Será que o público é demasiado pouco «artista»? Ou estará a Arte demasiado comercializada, a explorar o engodo baixo do baixo público?

safra

A toalha das águas some-se logo que aparecem os primeiros calores do sol primaveril. E a polida terra gelatinosa, abre-se desde já em fundas pregas a este primeiro contacto com a primavera que chega.

E não tardará muito que recomecem os trabalhos salineiros. Então a lama negra enrugada há-de cobrir-se de alvinientes montículos de sal. E quem dera que com abundância. Boa safra, marnotos!

Foto do Dr. Costa e Melo

ANIVERSÁRIO

Toda a comunidade deve viver como sua a vida dos chefes.

Na Diocese, pequena Igreja da terra que é nossa, o Bispo é o chefe humano com uma função divina que lhe veio do Alto: conduzir, pelos enredados atalhos da existência terrena, o povo baptizado à terra prometida da eterna ventura.

Faz amanhã anos que foi sagrado bispo, na Catedral de Aveiro, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes. Desde então, jamais Sua Ex.^a Rev.^{ma} se deixou de entregar, alma e

coração, aos trabalhos pastorais nesta parcela da Igreja em Aveiro. A última prova temo-la convincente na missão pastoral que há pouco terminou, este ano, nas freguesias do arce-pretado de Agueda.

O «Correio do Vouga», que outra coisa não pretende ser senão a voz do seu Chefe, no aniversário desta data faustosa, cumprimenta respeitosamente Sua Ex.^a Rev.^{ma}, reiterando o propósito de bem servir.

SINA

inútil não ver! sangrento descobrir: preto-branco, branco-preto — vejo só o rasto do Sol nas chagas que foram abertas pelo beijo que o Dia pousou na face da lama onde olho em livro aberto a minha palma da mão!...

aveiro
r. março
1961





Conservatório Regional

O Conservatório Regional de Aveiro repetiu na terça-feira à noite, no ginásio do Liceu, a Tarde Cultural há pouco realizada, com muito êxito, em homenagem à memória do Santo Condestável.

Todo o programa foi executado pelos alunos, abrindo com algumas palavras do sr. Padre Arménio Alves da Costa sobre a figura de Nun'Alvares.

Este espectáculo, como da primeira vez, agradou muito ao público e vem demonstrar que o Conservatório está a realizar uma obra artística e educativa de grande alcance.

Navio-motor «Rainha Santa»

Nos estaleiros de Benjamim Bolais Mónica, na Gafanha da Nazaré, foi benzi-do e lançado à água anteontem, às 15 horas, o novo navio-motor «Rainha Santa», pertencente à firma «Pascoal e Filhos, L.da, e que se destina à pesca do bacalhau à linha. O barco foi construído em madeira e tem capacidade para 14.000 quintais de peixe.

A' cerimónia, que se revestiu de carácter muito íntimo, presidiu o Senhor Bispo de Aveiro.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Isolina Vidal; D. Maria da Conceição Santos Rocha, esposa do sr. José Augusto Rocha; Rogério Simões Moreira, filho do sr. Carlos Moreira; e João Sardo.

Amanhã — Maria de São José Dias Leite, filha do sr. Coronel Antó-dias Leite; D. Julieta Carvalho dos Reis; Maria Leontina dos Santos Valen-tim, filha do sr. Francisco dos Santos Valentim; e José Martins Taveira.

Dia 21 — Joaquim Marques da Silva Moutela, filho do sr. João António Moutela; e José António Andias Sa-mico Breda, filho do sr. Eugénio Sa-mico Breda.

Dia 22 — D. Vera Augusta Chaves Martins; Ernesto Candéias Vieira Valentim, filho do sr. Tenente Jaime Vieira Valentim; Manuel Carlos Ro-que; Manuel Carlos Soares Pinto, filho do sr. Abílio João Pinto; e Padre José Joaquim Tavares.

Dia 23 — Dr.ª D. Maria do Rosá-rio Henriques Gamelas; e Leirinda de Conceição Morgado.

Dia 24 — Maria José Sequeira San-ta Marta, filha do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta.

DOENTES

Foi operada, no Hospital de Aveiro, encontrando-se já quase restabelecida, a sr.ª D. Maria Francisca Marcão, es-posa do sr. Carlos Marcão.

Também se sujeitou a uma inter-venção cirúrgica, no mesmo estabelecimento, estando em franca convescência, a sr.ª D. Maria de Lourdes Gaioso Henriques, esposa do sr. Eng. António Gaioso Henriques.

Encontra-se doente o sr. Eng. Henrique Manuel Marnoto.

EM VIAGEM

Ausentaram-se para Espanha, no princípio da semana, em viagem de negócios e estudos, os srs. Carlos Tei-xeira, João Ferreira Macedo e Gaspar Albino, devendo regressar em meados da próxima semana.

Centro de Estudos Político-Sociais

No próximo dia 24, reu-ne-se mais uma vez o Cen-tro de Estudos Político-Sociais de Aveiro para ouvir a comunicação do sr. Dr. Manuel Saldida sobre «Catolicismo — Capitalismo — para uma concepção cristã da Economia».

Podem assistir todas as pessoas interessadas.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 8, procedente de Lisboa, com 1.200 toneladas de gasolina pesada, entrou a barra o navio-tanque «Sacor», e para Leixões, a reboque do «Setibal», saiu o bate-lão «4-C».

Em 9, vindo de Leixões, entrou o rebocador «Guadiana», e para Lisboa saiu o navio-tanque «Sa-cor», em lastro.

Em 14, vindo de Leixões, en-trou o navio-tanque «Sacor» com 1.200 toneladas de gasolina pesada, e saíram a barra, com destino ao mesmo porto, o batelão «1-D», a reboque do «Guadiana».

Em 15, saiu para Lisboa o na-vio-tanque «Sacor», depois de des-carregado.

Tribunal marítimo

No dia 9 do corrente, reuniu o Tribunal Marítimo da Capitania para julgar os marítimos Amadeu Ferreira das Neves, Aníbal Fidalgo dos Santos, Joaquim Ferreira Cardoso e Manuel Vidreiro Ramos, pescadores bacalhoeiros, acu-sados pelo Promotor de Justiça junto deste Tribunal, o Ex.mo De-legado do Procurador da Repúbli-ca na Comarca, de crime de deser-ção, nos termos do art.º 132.º do Código Penal e Disciplinar da Marinha Mercante.

O Tribunal, constituído pelos srs. Capitão do Porto de Aveiro, Amândio Pires Cabral, como Pre-sidente, (apitão do Porto da Fi-gueira da Foz, Comandante Ar-naldo Augusto Garrido da Silva, e Capitão da Marinha Mercante Manuel Ferreira da Silva, como vogais, julgou procedente e prova-da a acusação, pelo que condenou os réus na pena de prisão simples, remível a 20\$00 por dia, no mí-nimo de imposto de justiça e 100\$00 ao defensor oficioso.

Defendeu, oficiosamente, os réus, o sr. Dr. João Teixeira, ad-vogado com banca na cidade do Porto.

Procissão do Senhor aos Enfermos

Realiza-se amanhã, na paróquia da Glória, a Pro-cissão do Senhor aos Enfer-mos, que sairá da Sé Cate-dral às 8,30 horas.

Lembra-se aos moradores das ruas do percurso que ornamentem as janelas e varandas das suas casas da melhor maneira possível.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO	
Sábado . . .	A L A
Domingo . . .	C A L A D O
Segunda-feira . . .	A V E I R E N S E
Terça-feira . . .	S A U D E
Quarta-feira . . .	O U D I N O T
Quinta-feira . . .	M O U R A
Sexta-feira . . .	C E N T R A L

Escola do Magistério

Realizaram-se há pouco os exames das alunas do 2.º ano da Escola do Magistério Pri-mário Particular de Aveiro.

Todas obtiveram aprovação e vão agora ser colocadas nas diversas escolas primárias da cidade para fazerem o seu es-légio.

Postura sobre trânsito

Foi publicada no «Diário do Governo» uma postura de trânsito para vigorar na área sob a jurisdição da Câ-mara Municipal de Aveiro.

Chamamos a atenção para este documento, que se publica noutro local do presente número.

Audição de Música na igreja da Misericórdia

Na próxima terça-feira, dia 21, o Grupo Coral Aleluia dará uma audição na igreja da Mi-sericórdia, às 21.30 horas, à semelhança das que há tempos realizou na igreja da Vera Cruz.

Bom emprego de capital A AVEIRENSE

Vende: Café Restaurante com todo o recheio e edifício, com 20,80m de frente, com 12 divisões, garagem e água canalizada.

Informações: **A AVEI-RENSE** — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º - Telefone 22383, em Aveiro.

Trinta anos de assistência materno-infantil

No dia 23 do corrente completa trinta anos de ininterrupta actividade o Dispensário de Higiene Maternal e Infantil («Gota de Leite») desta cidade, instituição fundada pelos srs. Dr. Alberto Soares Ma-chado, Dr. Toscano Sampaio e António Sacchetti (Visconde da Granja).

Durante este lapso de tempo, milhares de crian-ças e mães viram melhora-das e abrandadas suas pen-as. O número de inscri-ções em trinta anos foi de 5.482; o leite fresco, forne-cido diariamente, atingiu 244.998 litros; as consultas somaram 72.569; o número de tratamentos e pensos foi de 82.567; os enxovais dis-tribuídos elevaram-se a 4.502, abrangendo 20.977 pe-ças de roupa. Além destes benefícios, as mães e filhos dispõem de assistência mé-dica gratuita; de medica-mentos grátis ou com des-conto de 50% nas farmá-cias; de visitas ao domicí-lío feitas pelos médicos e pela auxiliar social da «Go-ta de Leite».

«Servir a criança é ser-vir a Beleza, a Força e a Divindade. Descurá-la é atraí-loar a Deus e ao Mun-do, secar a fonte da vida das gerações — deserdá-las do cavador que lhes cria o pão, e do soldado que lhes guarda o lar, e da piedade que lhes dá o ânimo».

Assim se exprimiu, na sessão inaugural da «Gota de Leite», na noite de 22 de Março de 1931, o emi-

Juramento de Bandeira

Realizam-se amanhã, pe-las 9 horas, na parada do quartel do Regimento de Cavalaria 5, as cerimónias do Juramento de Bandeira dos recrutas do Regimento de Infantaria 10.

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela Primeira Secção do Primeiro Juízo de Direito desta comarca, correm édi-tos de vinte dias, contados da segunda e última publi-cação deste anúncio, citan-do os credores desconhecidos dos executados Luís Marques Carapina e mulher Camila Marques Cardoso, ele comerciante e ela do-méstica, residentes no lu-gar do Solposto, freguesia de Esgueira, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, na execução su-mária de letra em que é exequente Santos & Mar-ques de Oliveira, L.da, com sede em Vila Nova de Gaia.

Aveiro, 13 de Março de 1961.

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

O Chefe de Secção,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro



HOJE:

Teatro Aveirense — Forte Ma-sacre. Um drama americano, com a duração de 85 minutos. Realiza-ção de Joseph M. Newman. Sem inconvenientes. Maiores de 12 anos. **PARA TODOS**, e Caminhos da Ambição, outro drama, de origem americana. Realização de alto ní-vel técnico e excelente desempenho. Ambiente materialista, sendo cor-rente os divórcios sucessivos. Maio-res de 17 anos. **PARA ADULTOS COM RESERVAS**.

AMANHÃ:

Cine Avenida — A Revolta dos Gladiadores. Um filme histórico, sendo a Itália o seu país de origem. Realização de Vittorio Cottafavi, interpretado por Giana Maria Canale, George Marchal, Mara Cruz e Ettore Manni. Sem inconvenien-tes de ordem moral. Maiores de 12 anos. **PARA ADULTOS. A' tar-de e à noite.**

Teatro Aveirense — Os Ban-deirantes. Um drama brasileiro, realização de Marcel Camus, com Raymond Loyer, Almiro do Espi-rito Santo e Elga Andersen. Ar-gumento bem encadeado. Boa rea-lização e bom desempenho. Linda fotografia. Música adequada com canções brasileiras agradáveis. **APRECIACÃO MORAL. Valo-res positivos: a afeição amorosa orientada para o matrimónio; ne-gativos: a inquietação gerada pelo desejo de vingança. Maiores de 12 anos. PARA TODOS. A' tar-de e à noite.**

TERÇA-FEIRA:

Cine Avenida — Os 11 do Oceano. Filme policial, de origem americana. Realização e interpre-tações muito boas. Ambiente em que a violação da lei predomina. Maiores de 17 anos. **PARA ADULTOS.**

QUARTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — Um lugar na alta roda. Filme dramático, sen-do o seu país de origem a Ingle-terra. Excelente realização. Bom desempenho, onde sobressai o tra-balho de Simone Signoret, galar-doada no Festival de Cannes. Maio-res de 17 anos. **PARA ADULTOS.**

QUINTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — Adão teve culpa. Uma comédia francesa com a duração de 90 minutos. Realiza-ção de Jacqueline Andry com Dany Robin e Jacques Sernas. Bom desempenho. Realização regular. Maiores de 12 anos. **PARA ADULTOS.**

Correio do Vouga

Por necessidade de inse-rirmos a publicidade que nos chegou à última hora para este número, fomos forçados a retirar, apesar do aumento de páginas, bastan-te original, algum já com-posto, e mesmo de secções habituais.

A O COMÉRCIO e ao público em geral

Encomendas Postais

A Câmara dos Despachantes Oficiais torna público que, em consequência do novo sistema estabelecido para as encomendas postais — declaração obrigatória — pelo Decreto n.º 43.400, de 15/12/960, o qual começou a vigorar no dia 16 do corrente, os despachantes oficiais poderão encarregar-se do despacho das mercadorias vindas por aquela via.

Os interessados podem portanto dirigir-se aos despa-chantes ou, em caso de dificuldade, colherem informações junto desta Câmara, pessoalmente ou por escrito, na Rua Alexandre Herculano, 2-3.º Dt.º, em Lisboa, ou na sua secção, Rua Fernandes Tomás, 633, 1.º Porto.

Março de 1961

A DIRECÇÃO

venceu com mérito o Feirense adaptando-se bem ao minúsculo campo

comentários de José Naia

ANTES de analisarmos o que foi o encontro, que pôs frente a frente, no último domingo, as equipas do Beira-Mar e do Feirense, permita-se-nos que chamemos a atenção das entidades responsáveis do nosso futebol, para uma anomalia que se está verificando com o campo do Montinho, da ridente Vila da Feira, onde se disputou o desafio. A Federação Portuguesa de Futebol autoriza que lá se disputem jogos do Campeonato Nacional da II Divisão, prova que, como o seu nome indica, é oficial. No entanto, proibe terminantemente a disputa de encontros da Taça de Portugal no mesmo campo. Porquê? Acaso, se o Beira-Mar tivesse de disputar lá qualquer eliminatória deste último torneio, seria diferente do Beira-Mar do Campeonato Nacional da II Divisão?

buscar o estérico e Silva Pereira (avançado-centro) ia ocupar o seu verdadeiro posto, o perigo era menos palpável nas hostes beiramarenses, visto que Ramalho actuava mais isolado, ao contrário do que sucedia quando Brandão esperava a bola perto da área do Beira-Mar e a trocava com o seu colega do lado esquerdo. Elementos muito hábeis e com remate pronto, eram eles apenas os que punham em sobressalto os corações das duas mil pessoas que acompanharam a equipa aveirense na sua difícil deslocação.

Analisando agora o lado contrário, isto é, a actuação da equipa da nossa cidade, facilmente se chegará a esta verdade insofismável: a sua maneira de actuar neste encontro foi perfeitamente adaptável às dimensões do terreno, não se vislumbrando um futebol de passes razos, pois que isso quase não era muito possível, dado que eles teriam de ser forçosamente miudos, pois que a aglomeração dos jogadores era flagrante, chegando mesmo a ver-se juntos frequentemente, dois e três jogadores da mesma turma.

E então como foi que o Beira Mar actuou? A maior parte das vezes procurou-se servir os seus velozes extremos, que conduzindo muito bem a bola, cada um no seu estilo, procuravam pressurosamente internar-se no meio campo contrário e lançar imediatamente a bola para dentro da área feirense, mas sempre como mandam as regras: um pouco para fora do arco, pois era de aproveitar o bom jogo de cabeça dos seus dois argentinianos, — que de novo realizaram boa exibição —, e também que Ramin não pudesse evidenciar toda a gama dos seus magníficos recursos. Mas não se infira das nossas palavras, que o sistema de jogo do Beira Mar foi sempre o mesmo e as jogadas tiradas a papel-químico. Não. Quando a oportunidade se lhes deparava, os rapazes que

camandam a classificação, colocavam a «bola» no chão e perto da área, depois da bola girar em toques magníficos, entre vários jogadores para regalo dos amantes do futebol rápido, acutilante e ao mesmo tempo espectacular, procuravam tirar partido da rapidez de Garcia, que bastas vezes teve oportunidade para a evidenciar, como o seu primeiro golo, foi exemplo bem frisante.

E já que falamos em golos tentemos explicar o **descalabro** das defesas naqueles dez minutos iniciais da segunda parte. É muito difícil explicar como estas coisas acontecem em tão pouco tempo num desafio, quando durante quase 80 minutos tantas oportunidades aparecem e só se concretizam duas. É realmente difícil, mas não impossível. Por isso façamos uma leve apreciação aos quatro golos desse período e à sua influencia na actuação das equipas para o resto da partida. No curto período de dois minutos — aos 4 e aos 6 —, o Feirense passou o resultado desfavorável de uma bola para um 2-1 bastante animador, mas isso parece que não os seduziu muito, pois via-se nitidamente que os seus jogadores se entrecolavam numa muda interrogação como *aquilo* era possível e não se sentiam com forças para o aguentarem. A resposta a esta última interrogação surgiu daí a instantes, — 9 e 10 minutos —, quando os aveirenses de novo se puseram em vantagem no marcador. E essa vantagem foi ampliada decorridos mais dez minutos, com a obtenção do quarto tento.

Psicologicamente os rapazes da Vila da Feira ficaram «cheque-mate», pois embora ainda houvesse muito tempo para jogar (logo após o terceiro tento dos «forasteiros») sentiram o golpe e constaram que os seus adversários não consentiriam num outro «vol-

Continua na página 5

Uma estreia em Aveiro!

Amanhã, logo a abrir a festa de homenagem ao valoroso atleta Fernando Canha, os desportistas aveirenses irão ter a oportunidade de presenciar um espectáculo desportivo entre nós. Pela primeira vez em Aveiro, vai realizar-se no estádio Mário Duarte, amanhã com início às 14 horas, o desafio de Rugby Académica (Coimbra) — Agronomia (Lisboa), que conta para o campeonato nacional daquela modalidade.

A «novidade» (que se fica a dever, além do espírito de colaboração das equipas contendoras, à iniciativa dos dirigentes da secção do Basquetebol beiramarense que agora vêem, finalmente, concretizar-se um plano que trazem em mente desde há muito), irá conciliar, certamente, o interesse do público e há-de valorizar grandemente o aspecto espectacular da justa homenagem que amanhã se presta a um dos atletas que mais ajudaram a subir o Beira Mar ao galárim que agora ocupa.

Na Emissora, amanhã, o Beira Mar...

O Beira Mar, como nunca, está, presentemente, no galárim. Por isto e por aquilo, aqui e acolá, fala-se dele. É quase já da igualdade dos «grandes». Pois, amanhã, a Emissora Nacional, na Rádio Desporto, num programa dirigido superiormente por Artur Agostinho e Amadeu José de Freitas e sempre atento aos factos de maior relevo no Desporto Nacional, dedicará algum tempo ao Beira-Mar.

Artur Agostinho esteve um dia desta semana em Aveiro, onde entrevistou o Major Cruz Novo sobre a carreira do Beira Mar. A entrevista será radiodifundida, na Rádio Desporto, de domingo, às 22 horas.

Ao fim de três provas, as quais, para que ganhasse o ciclista mais completo, tinham características diferentes, (duas em linha, a primeira de curta quilometragem, portanto, de corrida rápida, e a segunda de grande extensão, e explorar a maior capacidade dos ciclistas, e a terceira em contra-relógio, para os «roladores» que sabem correr com regularidade), estão apurados, nas três das quatro regiões do país, os respectivos campeões, deste ano.

Em Aveiro, Antonino Baptista foi o vencedor absoluto com duas vitórias nas últimas corridas e um terceiro lugar na primeira prova apenas a 1 m. e 20 s. de atraso do vencedor.

Ao campeão aveirense, na véspera do Campeonato Nacional, ainda com vista à participação do ciclismo nacional nas voltas à Espanha e à França, auguramos novos triunfos, a bem de Aveiro e do ciclismo português.

Campeão Regional

tos, Figueirense 5; Conimbricense 4 e Esgueira 3 pontos.

Sub-Série A 2
Galitos 8 pontos; Ed. Física 7; Olivais 6; Beira Mar 4; Gaia 3 e Vilanovense 2 pontos.

Beira Mar 28 — Galitos 33

Jogo no campo do Parque, sob a arbitragem de Narsindo Vagos e Carlos Neiva.

Ficha técnica:
Galitos — A. Fino (8), J. Fino (8), Albertino (4), Arlindo (9) Ferro (4) J. Carvalho e Naia.

Beira Mar — Necas (2), Feliciano (1), Paroleiro (2), José Luís (6), Salviano (10), Novo (7), Luis Santos e Vidal.

Ao intervalo 14 — 11
Jogo emotivo e equilibrado, tendo o Galitos concretizado melhor as incursões, feitas ao campo do adversário.

A vitória assentou bem nos alvi-negros, por ser a equipa que melhor técnica demonstrou durante todo o prélio.

Jogo correcto e arbitragem não isenta de erros mas imparcial.

EM ESGUEIRA
Esgueira 43 — Fluvial 54

Jogo no campo da Alameda.
Arbitros: Albano Baptista e Manuel Bastos.

As equipas alinharam e marcaram.

Esgueira — Américo (22), Pereira (2), Vinagre (5), Cesar (3), Vergílio (11), Gonçalves e Calisto.

Fluvial — Ribeiro (2), Mendes (17), Castro (5), Oliveira (17), Salgado (13), Mirão A. Diogo e Silva.

Ao intervalo 24 — 31
Os «fluvialistas» venceram o encontro com inteiro merecimento, não suscitando quaisquer dúvidas.

O Esgueira actuou abaixo das suas reais possibilidades.

A arbitragem sem reparos.

Por determinação superior foi interrompido o Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte), durante duas semanas.

BASQUETEBOL

O Galitos é Campeão Distrital em Infantis

Etectuou-se no passado domingo em Agueda a final de Infantis, entre o Clube dos Galitos e o Sangalhos D. Clube. Os alvi-ubros, que já conquistaram na presente época os títulos de Seniores e Juniores, acabaram por juntar a estes, o de Infantis.

O título assenta-lhe bem, pois foi sem dúvida a equipa que mais nos impressionou durante o torneio findo.

Serão pois, os representantes da associação de Aveiro, no Campeonato Nacional, a realizar na 2.ª quinzena de Abril.

Resenha do encontro
Galitos 18 — Sangalhos 11

Jogo no campo do Recreio de Agueda.

Arbitro: António Rino
As turmas alinharam e marcaram:

Galitos — Cotrim (1), Veiga (4), Lemos (4), Ferreira (6), Santos (3), Cadete e Brandão.

Sangalhos — Alexandre (8), Costa (1), Manão (2), Neves, Muche e Martinho.

Ao intervalo 5-5
Encontro equilibrado durante o primeiro tempo. No segundo tempo, porém, os «miudos» do Galitos, denunciando melhor preparação, tanto física como técnica, acabaram por ganhar o encontro com inteiro merecimento.

Arbitragem razoável.

Nacional da II Divisão

Com a 5.ª jornada, terminou a primeira volta referente a este torneio.

Esta jornada trouxe-nos resultados expressivos, tais como os alcançados pela Educação Física, Olivais e Leça, sendo os obtidos pelo Galitos e Figueirense dados como normais.

Quanto à vitória do Fluvial em Esgueira, surpreendeu-nos a facilidade com que os «fluvialistas» se desembaraçaram dos «esgueirenses», pois estes tornam-se sempre adversário difícil de bater, quando actuam no seu campo.

Resultados gerais:
Sub-Série A 1

Esgueira 43 — Fluvial 54; Figueirense 32 — Conimbricense 23; Leça 60 — Guifões 32.

Sub-Série A 2
Beira Mar 28 — Galitos 33; Ed. Física 68 — Vilanovense 22; Olivais 68 — Gaia 29.

Classificações
Sub-Série A 1

Guifões, Fluvial e Leça, 6 pontos.

Secção de José de Matos

tos, Figueirense 5; Conimbricense 4 e Esgueira 3 pontos.

Sub-Série A 2
Galitos 8 pontos; Ed. Física 7; Olivais 6; Beira Mar 4; Gaia 3 e Vilanovense 2 pontos.

Beira Mar 28 — Galitos 33

Jogo no campo do Parque, sob a arbitragem de Narsindo Vagos e Carlos Neiva.

Ficha técnica:
Galitos — A. Fino (8), J. Fino (8), Albertino (4), Arlindo (9) Ferro (4) J. Carvalho e Naia.

Beira Mar — Necas (2), Feliciano (1), Paroleiro (2), José Luís (6), Salviano (10), Novo (7), Luis Santos e Vidal.

Ao intervalo 14 — 11
Jogo emotivo e equilibrado, tendo o Galitos concretizado melhor as incursões, feitas ao campo do adversário.

A vitória assentou bem nos alvi-negros, por ser a equipa que melhor técnica demonstrou durante todo o prélio.

Jogo correcto e arbitragem não isenta de erros mas imparcial.

EM ESGUEIRA
Esgueira 43 — Fluvial 54

Jogo no campo da Alameda.
Arbitros: Albano Baptista e Manuel Bastos.

As equipas alinharam e marcaram.

Esgueira — Américo (22), Pereira (2), Vinagre (5), Cesar (3), Vergílio (11), Gonçalves e Calisto.

Fluvial — Ribeiro (2), Mendes (17), Castro (5), Oliveira (17), Salgado (13), Mirão A. Diogo e Silva.

Ao intervalo 24 — 31
Os «fluvialistas» venceram o encontro com inteiro merecimento, não suscitando quaisquer dúvidas.

O Esgueira actuou abaixo das suas reais possibilidades.

A arbitragem sem reparos.

Por determinação superior foi interrompido o Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte), durante duas semanas.

Glórias duma luta

Recordamos

RECORDAMO-NOS ainda bem da tarde soalheira em que, pela primeira vez, vim os actuar Fernando Canha. Mas tanto tempo lá vai, que já nem sabemos bem ao certo quando foi. Porque o que nos ficou na retina, — e isso recordamo-lo bem —, foi o empenho, o ardor, o entusiasmo posto por ele na luta. E mal poderíamos pensar que também nós o havíamos de enfrentar um dia — ou uma noite — sentados embora na mesa dum café e apenas num «bate-papo» para as colunas dum jornal. Lidanças da vida que nos leva a fazer tanto com que nunca sonhámos.

Depois dessa tarde, não mais nos passou Fernando Canha. Ele era um jogador que sentia a camisola... Uma ou outra vez, ouvimos pequenas, ligeiras insinuações àquela entusiasmo que nos impressionou para sempre. Mas esses são os mesmos que censuram áspereamente outros «grandes» jogadores por não darem o corpo à luta. E então em que ficamos?... Ficamos que, em princípio, o entusiasmo é um fruto de paixão, mas é só com a paixão se erguem os grandes clubes e se alcançam as maiores vitórias.

Os louros da carreira desportiva de Fernando Canha são os mesmos duma luta que se venceu, pois foi ele também um dos jogadores mais abnegados a erguer o Beira Mar ao cobiçado posto que presentemente ocupa.

— Gostaria de actuar, ainda agora, no Beira Mar, — começámos por perguntar.

evocações de F. CANHA

— Ela resposta não tardou um segundo, passando logo a focar um aspecto que muito nos interessava:

— Lá gostar, se gostava!... E além de outras razões, há pelo menos esta de grande importância:

Eu joguei nas três divisões distritais, e em todas elas, não só a qualidade do futebol como a mentalidade do jogo eram muito diferentes das do Nacional da II Divisão. Jogadores menos feitos, clubes com mentalidade caseira, jogos praticados no «duro», nada propiciava a um futebol do quilate da II Divisão.

— Como explica, Fernando, o seu engodo pela baliza, sendo um defensor?

— Primeiramente eu tenho a esclarecer que, nos meus inícios, joguei a centro, quando tinha Alfredo Valados como treinador. Depois recuei para os postos defensivos, mas continuando a ser um jogador que sente o jogo, nunca perdi o sentido da baliza. Não se joga o futebol para o golo e não era eu um futebolista em campo?

— Até agora já o Fernando está a passar-nos da defesa ao ataque... — interrompemos. E nas balizas, marcava melhor de cabeça ou chutando?

— Pela minha constituição física e facilidade de poder de elevação, a maioria dos meus golos eram marcados de cabeça, normalmente na marcação de cantos.

Havia, para isso, uma espécie de canto pré-fabricado, preconcebido. Geralmente marcados por Melão e por Bártolo, a bola vinha a cair para além do arco frontal à baliza. Ai, onde não costumam aglomerar-se os jogadores, eu, mais à vontade, podia cabecear a bola, o que fazia normalmente de cima para baixo.

— Que golos marcou que lhe tenham proporcionado mais alegria?

— Todos me deram alegrias, fossem marcados por mim ou pelos colegas. O que me importava era que o Beira Mar ganhasse. Dos «meus» recordo o primeiro, marcado por mim, dos sete a zero que «marcámos» ao Braga; um em Pejão, que tenho para mim como o melhor golo que eu marquei na minha carreira, pois foi de cabeça, em voo espectacular; outro contra a Académica, em juniores, por ser o primeiro que a turma coimbrã então sofreu. Marquei-o

Continua na página 5



Amanhã é DOMINGO NOVA CAMPANHA de assinaturas

— Continuação da página 10 —

realizados e ordenados pelos mais famosos e venerados entre os Profetas do velho Israel. O poder do Céu brilhava n'Ele. Até os ventos e o mar Lhe obedeciam. As mais variadas doenças, tanto do corpo como da alma, fugiam desabaladamente à sua aproximação. Até a sombra do Mestre as vencía. A própria morte não ousava resistir-lhe e chegava a ganhar o jeito de sono sereno e remansado. Nunca então ninguém como Ele falara. Em Sua palavra andavam casadas todas as graças, todos os favores e toda a sabedoria, dimanados do Céu.

Assim ganha amigos e admiradores dedicados até aos maiores extremos que grangeia a humana dedicação. Em contrapartida atraira as mais refinadas invejas, as cóleras dos consagrados do dia, o despeito dos falhados da vida, tudo isto empenhado na intriga assassina, desenvolvida pelos bem instalados que Sua doutrina ameaçava repulsar dos lugares do mando e representação.

A Sua carne será sacudida por um pavor mortal, mas Ele beberá, até à última gota, o cálix amargo e dolorosíssimo desta Paixão imerecida e inominável. Morrerá pela verdade e o Seu testemunho irá ao diante receber a sanção gloriosa da Ressurreição para nos significar alfim que, tendo-nos dado o exemplo da aceitação, como Ele haveríamos de viver para sermos um dia aceites pelo Pai.

Em recolhida e fervorosa súplica

SECRETA — peçamos ao Senhor que, por virtude da nossa missa, sejamos livres da miséria do pecado e abrangidos no abraço purificador da Sua misericórdia.

APÓS A COMUNHÃO

— ergamos até Deus a voz do nosso grato louvor pelo vigor que Sua Eucaristia infundiu em nós e com Ele instemos nos conceda sempre a Sua graça.

A PROPÓSITO

— João de Almeida, na pugna final que lhe ganhou os Dembos, foi gravemente ferido. Tinham-se esgotado todos os recursos curativos da ambulância. Nem uma simples ligadura, nem o mais trivial dos pensos. Apenas a água peganhenta dum charco para o livrar da sangueira coagulada, que já entrada a apodrecer. A trágica notícia correu logo com vertiginosa rapidez: aquela água transmitia o tétano!

João de Almeida, perante a ordem que lhe impõe cessar as operações, pois tinha de se hospitalizar, pergunta ao médico da coluna: — quantas horas poderei ainda gozar do uso da razão, se o tétano me acometer?

— Um dia, pouco mais ou menos, Comandante.

— Então, é mandar já tocar à carga para o ataque final.

E assim, com o desprezo da própria vida, João de Almeida ganhou os Dembos para Portugal.

há sangue nos caminhos

Continuação da página 1

mulheres mais lindas do seu tempo. E é ali mesmo, frente àquele corpo morto, que ele seriamente promete mudar o rumo da sua vida.

Coppée tivera fé em criança. Mas depois a deixara perder, no torvelinho das lutas da vida. A sua fé, porém, nunca se apagou de todo. E Coppée sentiu a alegria de regressar à fé dos primeiros anos porque nela encontrou a solução do problema da dor.

Hospitais, prisões, campos de concentração, arame far-

paço nas fronteiras, gritos de dor que se abafam, silêncios que falam alto, tantos no mundo que morrem à fome do pão e da liberdade, — caminhos de sangue que se abrem aos homens. São novos Calvários, sem dúvida. Mas Cristo andou neles primeiro. E' Cristo ainda quem anda neles, — e vai à frente.

DIA NACIONAL DOS DOENTES

Amanhã, Domingo da Paixão do Senhor, é o Dia Nacional dos Doentes. Tem por

nal não é da cidade; é da Diocese inteira. Queremos melhorar a página das correspondências, tornando-a variada e atraente. E desejamos criar novas secções, algumas mais ao jeito popular, de formação e informação. Será necessário, para isso, aumentar o número de páginas, sem novos encargos para os assinantes. Mas estamos decididos a fazê-lo, desde que ao nosso esforço se junte o esforço de todos os nossos amigos, colaboradores comuns dum obra que é de todos.

Sabemos que os nossos párocos, neste tempo quaresmal, estão sobrecarregados, verdadeiramente esmagados, com tantos e tantos trabalhos. Mas também são agora maiores os contactos que tem com o povo. Pois digam uma palavra sobre o jornal, aconselhem a sua leitura, mandem-no a esta e àquela família, — e não será difícil conseguir, em cada terra, mais alguns assinantes.

E' o que pedimos hoje. Fazemo-lo confiadamente, na esperança, mesmo na certeza, de já podermos registar, no próximo número, o nome de alguns assinantes novos — novos amigos que entram para a nossa pequena grande família.

fim «levar os sãoos a debruçar-se sobre os diversos problemas dos doentes e convidar os doentes a pensar um pouco no grande valor que pode ter o seu sofrimento».

E' esta uma campanha da Acção Católica Portuguesa. Ao promovê-la, tem um fim eminentemente apostólico. Se é certo que os enfermos precisam de nós, também é certo que nós precisamos deles. O seu sofrimento, unido ao de Cristo, tem valor de Redenção.

O doente é, assim, sujeito e objecto de apostolado. Quantas graças vêm ao mundo através do sofrimento cristamente aceite!

Lembremos, pois, dum modo especial, amanhã, Domingo da Paixão, todos os que sofrem no corpo ou no espírito. E' Cristo que sofre neles.

— Promovida pela Acção Católica, realiza-se amanhã, às 15 horas, uma visita ao hospital da nossa cidade, com o objectivo de consolar os nossos irmãos doentinhos, sobretudo os mais pobres. Haverá a seguir, por volta das 16.30, missa vespertina.

Casas na Barra

Vendem-se 3, antigas, bem localizadas. — Telefone 22305.

Anuncie no **Correio da Vouga**

EXPOSIÇÃO DE António d'Almeida

Continuação da pág. 10

insuflar-lhe qualquer centelha de vida. Friamente estáticas, as suas paisagens aparecem-nos sem distinção de planos e sem boa dosagem cromática-tonal. Em quadros que pretendem reproduzir a reali-

dade, e só a realidade, não se podem aceitar erros flagrantes de perspectiva e sobrepõeções de planos no campo da profundidade.

A minúcia do arabesco pictórico também não as ajuda.

Enfim: simples nota destoante no meio de naturezas mortas que, a despeito do seu academismo de feitura, conseguem agradar-nos.

Teremos também de dar nota baixa aos seus desenhos. Os mesmos erros dos seus óleos de paisagem, acrescidos dum aumento de pormenor que mais os diminuem de valor.

Em crítica honesta, temos de confessar que o artista só se encontrou nas naturezas mortas que, efectivamente, ficam bem em qualquer ambiente. Destacamos o quadro «Velha Rua - Lamego», com o número 13 de catálogo, na paisagem. Das naturezas mortas, o 27, Camélias, tem uns brancos bem achados e difíceis. Por tudo isto e pela sua composição, achamos bem destacá-lo.

GASPAR ALBINO

Salreu

Salreu, 15 — **Falecimentos** — No passado dia 8, em Campinos, com 81 anos, faleceu João Marques Figueiredo, viúvo de Ana Marques; e no dia 13, no Senhor do Terço, faleceu a inocente Maria da Conceição da Silva Rebelo, de 11 meses, filha de Guilherme Soares Rebelo, sócio da firma «Silva & Rebelo», de Salreu, e de Maria de Lurdes da Silva Tavares.

— Podemos informar que está em bom andamento o estabelecimento da estação do CTT em Salreu, e já foi aprovada a respectiva proposta de arrendamento dum casa, no largo da igreja, do estimado assinante do «Correio da Vouga» sr. Lino de Matos, da Senhora do Monte.

— No próximo domingo, se Deus quiser, realizar-se-á a tradicional Procissão do Senhor dos Passos, em Salreu, com o costumeado programa, sendo orador o capuchinho Frei Avelino de Amaranite — C.

Visita Pastoral a Frossos

O nosso Venerando Prelado deslocou-se no passado domingo à freguesia de Frossos, no concelho de Albergaria-a-Velha, onde procedeu à visita pastoral.

Depois da recepção no largo do Cruzeiro, Sua Ex.cia Rev.ma, precedido pelas associações religiosas e acompanhado por muito povo e pela banda local, encaminhou-se processionalmente para a igreja.

De manhã, após as cerimónias iniciais, celebrou a Santa Missa, durante a qual a quase totalidade dos fiéis recebeu a Sagrada Comunhão. O sacramento da Confirmação foi a seguir conferido a cerca de oitenta e quatro crianças.

Durante a tarde, Sua Ex.cia Rev.ma reuniu à sua volta as crianças e os catequistas, administrando o Crisma a vinte e três adultos, presidiu a uma devoção eucarística e foi ao cemitério em romagem de sufrágio pelos defuntos.

Antes de retirar, o Venerando Prelado dirigiu algumas palavras de incitamento à vida cristã e foi cumprimentado por todos os presentes, que deixaram as suas ofertas para os Seminários Diocesanos. Esses donativos totalizaram a quantia de 873\$40.

Visita Pastoral a Pardilhó

A meio da tarde de hoje o Venerando Prelado da Diocese parte para a freguesia de Pardilhó, a fim de realizar ali a visita pastoral, que continuará durante todo o dia de amanhã.

Serão inauguradas, ao mesmo tempo, as importantes obras de restauro do interior da igreja matriz.

Comunhões Pascais

Foi muito concorrida a comunhão pascal dos soldados de Infantaria e dos guardas da P. S. P., realizada na Sé Catedral, na quarta-feira de manhã. O Senhor Bispo celebrou missa e proferiu uma alocução.

— Amanhã, conforme já anunciámos, será a comunhão colectiva das senhoras nas diversas igrejas paroquiais da cidade.

— Na quinta-feira, dia 16, realizaram a sua comunhão as alunas e os alunos do Liceu Nacional. A cerimónia, realizada no ginásio daquele estabelecimento, com missa pelo Venerando Prelado da Diocese, teve muito brilho, estando presentes o Reitor e numerosos professores.

O Senhor Bispo dirigiu uma vibrante alocução aos estudantes, exortando-os ao cumprimento dos seus deveres religiosos.

— Será na igreja da Vera Cruz, como de costume, na próxima quinta-feira, dia 23, a comunhão pascal das alunas da Escola do Magistério Primário.

TEATRO AVEIRENSE

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

AVEIRO

(Assembleia Geral Ordinária)

2.ª Convocatória

Conforme o artigo 40.º dos nossos Estatutos, convidamos os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 26 de Março de 1961 (2.ª Convocatória), pelas 10 horas, na Sede Social, com a seguinte ordem do dia:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1960.

Aveiro, 13 de Março de 1961.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Carlos Gomes Gamelas Teixeira

A ÓPTICA

A mais antiga casa de óculos especializada.

Óculos de todas as espécies.

Aviamento rápido de receituário médico.

A ÓPTICA

Junto da Ourivesaria Vieira

AVEIRO

A «LOJA DAS MEIAS»

Oferece como brinde, a todas as senhoras ou meninas, que comprem um par de meias, um emblema do **BEIRA MAR**

SEMANA SANTA

Sé Catedral

26 de Março — Domingo de Ramos

10 horas — Bênção dos Ramos na igreja das Carmelitas. Procissão dos Ramos em direcção à Sé, seguindo pelas Ruas de Gustavo Ferreira Pinto Basto, de Miguel Bombarda e de Santa Joana.

11 horas — Na Sé, Missa Solene com assistência pontifical.

29 de Março — Quarta-Feira Santa

18 horas — Ofício de Matinas.

30 de Março — Quinta-Feira Santa

10 horas — Missa Crismal para a Bênção dos Santos Oleos.

17.30 horas — Missa Pontifical «in Coena Domini».

31 de Março — Sexta-Feira Santa

9 horas — Ofício de Matinas e Laudes.

16 horas — Celebração litúrgica da Paixão do Senhor, com Comunhão.

21.30 horas — Procissão do Enterro do Senhor, dirigindo-se para a igreja paroquial da Vera-Cruz pelo seguinte itinerário: Ruas de Santa Joana, dos Combatentes da Grande Guerra e de Coimbra, Ponte-Praça e Ruas de José Estêvão e de Manuel Firmino.

1 de Abril — Sábado Santo

9 horas — Ofício de Matinas e Laudes.

22.15 horas — Vigília Pascal.

2 de Abril — Domingo de Páscoa

10.30 horas — Tércia.

11 horas — Pontifical Solene.

Política Nova

Continuação da página 1

Projecta ele constituir uma enorme falange de voluntários que vão trabalhar com os habitantes das regiões subdesenvolvidas.

Ainda haverá quem pense que o presidente americano foi, nesta iniciativa, um visionário romântico ou um político astuto. Para nós, seja qual for o êxito do empreendimento, Kennedy foi simplesmente (!?) humano...

Para os povos, como para o homem, não basta uma existência de facto sem nenhuma exigência de direito. Também eles tem a sua «subjectividade» pessoal.

Pouco importa atirarmos os povos para uma promoção política se esta não for um corolário natural da promoção humana, que lhes pertence por direito natural, elevando-os económica e socialmente e respeitando-os nas suas qualidades originais.

«Sem isto, tudo o mais é jogu»...

O Último Embaixador

Continuação da página 1

um testemunho nos meios onde ele mesmo não pode entrar, preparando-lhe os caminhos, prolongando, multiplicando, de algum modo, o seu sacerdócio, então a presença do padre entre vós, está na ordem. Caso contrário sois avaros, «maus ricos», capitalistas burgueses do sacerdócio, usurpando só para vós o que deve ser também para os outros.

Greene sugeriu-me uma outra reflexão. Eu vo-la entrego sem comentários.

O rico precisa de alimentos refinados; o mendigo, ele, come com alegria sua cêdea de pão. Ricos de padres que não vos faltam, há cristãos que se tornam esquisitamente exigentes, difíceis de contentar; precisam de discursos amimando os seus gostos intelectuais, exigem um fervor excepcional ou qualidades raras. E aquele que não oferece essas qualidades é facilmente desdenhado. Então não se busca mais o Padre no padre!...

Será preciso uma revolução, como no México, para que só depois se reconheça o valor do missão sacerdotal beijando a mão consagrada dum pobre padre alcoólico?

DIÓCESE DE AVEIRO

D. Domingos d' Apresentação Fernandes por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Bispo de Aveiro

Aos que este Nosso Decreto virem, saúde e paz em N. S. C. J.

Tendo-Nos sido dada plena satisfação da forma como haviam procedido os membros da Comissão da festividade em honra de S. Tiago realizada no dia 3 de Julho do ano findo, no lugar da Cerqueira, da freguesia da Couto de Esteves, e havendo os membros da mesma comissão apresentado formal pedido de desculpa, com a promessa de acatarem, de futuro, a legislação diocesana sobre festas:

HAVEMOS POR BEM

Glórias duma luta

Continuação da página 3

de cabeça na conversão de um «canto», para virmos, afinal, a perder por 2-1.

— Já que estamos falando em golos, quais as vitórias mais emocionantes?

— Dessas, sem dúvida, a maior foi a que alcançámos contra a Ovarense.

— Sim, essa é «histórica»... E quanto a derrotas?

— Bem, de derrotas... De derrotas não tenho nenhuma... agradável! Mas, também entre elas, tenho uma histórica...

— A da Oliveirense, não?

— Sim, sem dúvida que essa foi a pior que sofri. No Estádio Mário Duarte, no último minuto de jogo, a nossa defesa estava bastante adiantada. Brandão recebeu a bola a meio campo, progrediu rapidamente e à entrada da grande área, quando Norberto lhe saía ao encontro, desferiu o remate vitorioso. A Oliveirense veio a subir ao Nacional da II Divisão, enquanto o Beira Mar era assim obrigado a marcar passo mais um ano.

— Diga-nos, Fernando, como se deixou tomar pela «futebolite»?

— Ora, mas com certeza que comecei como começam ainda hoje todos os «miúdos». Velha bola de trapos, jogada em qualquer canto até que surgisse o primeiro polícia a desfazer o grupo que se sumia num abrir e fechar de olhos. Quando aparecia no «campo», era para aparar o «tiros» de Carlos Vieira, que muitas vezes me deixaram os dedos esmurrados. Como eu, assim começaram os Azevedos e os Bárteos...

A conversa prolongou-se e com muita animação. Um futebolista tem sempre tantas peripécias e recordações a contar e Fernando Canha é, pelo seu saber e aprumo, um espírito culto com o qual sabe bem ouvi-lo falar demoradamente. E' por isso com pesar que temos de pôr ponto final à nossa conversa, aqui, reiterando-lhe os nossos votos de que o sua festa de amanhã constitua uma homenagem à altura dos seus grandes méritos de atleta brioso.

O BEIRA MAR

Continuação da página 1

te-face», tanto mais que a sua condição física começava a claudicar, ao contrário do adversário que mantinha a frescura dos primeiros minutos. E depois veio a lesão de Ramin e a expulsão de Campanhã — entrada a «matar» sobre Miguel que o árbitro prontamente puniu, mandando-o para os balneários.

Estava tudo arrumado. E ao redor do campo apenas havia a curiosidade de se saber por quantos perderia o Feirense, já que o Beira Mar procurava com afino ampliar a vantagem. E esta não foi aumentada somente porque algumas estupendas jogadas do ataque do Beira Mar, não tiveram pelo seu lado o mínimo de sorte, como foi o caso daquela «explosão» de Miguel, que finto este e o outro mundo mandou a bola ao poste!

Ouvimos falar — e também já lemos — que o Beira Mar se não perturbou com os dois golos do adversário, revelando uma calma e personalidade estupendas. Discordamos de que isso acontecesse nos minutos que mediaram entre eles e o seu 2.º e 3.º golos, pois que o tempo foi tão curto que nem tempo, para nós, houve de constatar tal calma e personalidade. Depois sim. Concordamos com essa «souplesse» da turma da nossa cidade. Mesmo sem margem tranquilizadora, eles procuraram o golo

revogar inteiramente as penalidades impostas no Nosso Decreto de 27 de Julho de 1960.

Comunique-se ao Rev. Pároco e publique-se no órgão oficial da Diocese.

Dado em Aveiro sob o Nosso sinal e selo das armas da Diocese aos 15 de Março de 1961.

† Domingos, Bispo de Aveiro

Vigília de Oração NA SÉ CATEDRAL

Por iniciativa da Acção Católica, vai realizar-se, na noite de 24 para 25 do corrente, na Sé Catedral, uma Vigília de Oração. Será uma autêntica velada junto de Nosso Senhor, a pedir a conversação da Rússia e ainda a desagráva-Lo pelos pecados do mundo.

Para tratar deste assunto, esteve há dias reunida, em conselho planário, a Junta Diocesana da Acção Católica. Depois de tomarem conhecimento dos objectivos que se têm em vista e das orientações dadas pelos srs. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes e Padre João Paulo Ramos, respectivamente Presidente e Assistente da Junta Diocesana, todos os participantes aceitaram a iniciativa com plena satisfação, prometendo contribuir com a sua presença para que ela seja o mais proveitosa possível e coroada por abundantes frutos espirituais.

Será uma noite de oração, mesmo de sacrificio. Mas não é de outro modo

que se ganham as batalhas.

A Vigília começará às 20 horas do dia 24, terminando às 7 do dia 25, isto é, de sexta para sábado da semana próxima. Estará assim aquele templo aberto para todos os fieis que quiserem adorar e desagrar a Nosso Senhor, solenemente exposto.

Foram, todavia, organizados os seguintes turnos:

20 horas — Catequistas

21 — Lares e Colégio do Coração de Maria

22 — JECF, JCF, LECF e LUCF

23 — LCF, JOCF e JACF

24 — JEC, LEC, JAC e Escuteiros

1 — JOC, JC e LC

2 — Junta Diocesana e Equipas de Nossa Senhora (n.º 1)

3 — LOC e LAC

4 — Liga Eucarística

5 — LIC e Equipas de Nossa Senhora (n.º 2)

6 — Obra de Santa Zita, Terceiros Franciscanos, LOCF e LACF

7 — LICF

NOVA IGREJA DA PALHAÇA

Acabamento Exterior

Torna-se público que às 18 horas do dia 6 de Abril de 1961, na nova igreja da Palhaça, concelho de Oliveira do Bairro, se procederá ao concurso acima designado. O caderno de encargos encontra-se patente todos os dias úteis na residência paroquial da Palhaça.

Palhaça, 16-3-1961.

O Pároco,

P.º Manuel de Oliveira

Regimento de Cavalaria N.º 5

Anúncio

O Conselho Administrativo do Regimento de Cavalaria n.º 5 torna público que no dia 4 do próximo mês de Abril, pelas 10 horas, no Quartel desta Unidade, se procederá à venda em hasta pública de material de Secretaria incapaz.

O Chefe da Contabilidade,

Jorge Feurly de Magalhães Galdas

Capitão do S. A. M.

Auto Viação Aveirense

Horário das Garreiras da Costa Nova

ATÉ 15 DE JULHO

Partidas de Aveiro

7,40

9,30

11,15

13,05

15,00

16,25

18,00

19,35

Partidas da C. Nova

6,45

7,45

10,15

12,30

14,15

15,45

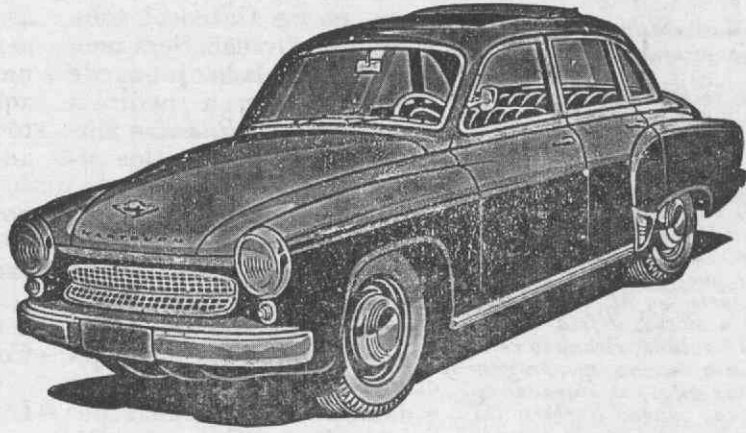
16,55

18,45

Efectuam-se diàriamente

WARTBURG

O melhor entre os melhores dos automóveis a dois tempos



- ★ 4 portas
- ★ 5 lugares
- ★ Maiples transformáveis em cama
- ★ Motor de 3 cilindros a 2 tempos
- ★ 900 c. c. de cilindrada, desenvolvendo 38 h. p. a 4.000 r. p. m.
- ★ 125 quilómetros de velocidade máxima.

Peça uma demonstração. Verá que o **WARTBURG** — o melhor dos automóveis a dois tempos — corresponde inteiramente àquilo que se idealizou

Agentes no Distrito de Aveiro, Viseu e Coimbra

Representações **AVEIRAUTO, L.^{DA}**

Rua Vasco da Gama — **ILHAVO** — Telef. 22766

EDITAL

Joaquim Neto Murta, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Manuel Luís Pinheiro da Rocha, pretende licença para explorar a indústria de serralharia mecânica (rectificação de máquinas) e soldaduras, incluídas na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, emanações nocivas e radiações luminosas, sita em S. Bernardo, freguesia da Glória, concelho e distrito de Aveiro, confrontando a Norte com a Estrada Camarária, a Sul com Pompeu Nunes Duarte, a Nascente com Joaquim dos Santos Silva e Poente com Manuel Rodrigues de Sousa.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 23.062, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra na Avenida Sá da Bandeira n.º III, Coimbra e 2.ª Circunscrição Industrial, em 8 de Março de 1961.

Pel' O Engenheiro Chefe da Circunscrição (Mário Carneiro de Vasconcelos Ferreira da Silva)

Serviços Médico-Sociais

Federação das Caixas de Previdência

Sede: Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º

LISBOA

1.ª publicação

AVISO

Admissão de Médicos para a especialidade de Ginecologia e Obstetrícia do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro)

Está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 14 de Março do corrente ano, para médicos da especialidade de Ginecologia e Obstetrícia do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro).

As condições de Admissão ao concurso encontram-se patentes na sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º — Lisboa ou na Delegação da Zona Centro (Rua Antero de Quental, 51-53 — Coimbra), e no Posto Clínico em referência.

O prazo para a entrega dos documentos termina às 18 horas do dia 12 de Abril de 1961.

Lisboa, 6 de Março de 1961

A DIRECÇÃO

Vende-se

Casa com R/Chão e andar, na Rua José Rabumba, n.º 22 24. Para ver e tratar, falar com José Paula Dias. Fundição Aveirense — Aveiro.

J. Rodrigues Póvoa

Assistente da Faculdade de Medicina Doenças do coração e vasos

RAIOS X ELECTROCARDIOGRAFIA METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Drl.º — Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drl.º Telefone 22750 EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho 149 — 1.º - Drl.º

Telef. 22675 AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.Jo (Anta do Cine-Theatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633 Residência 22019

BOAS COLHEITAS SÓ COM BONS

ADUBOS

UM PRODUTO DA TÉCNICA ALEMÁ, SEM PAR NA FARRICAÇÃO DE ADUBOS

KAMPKA

UM ADUBO COMPLETO QUE DÁ À TERRA E ÀS CULTURAS TODOS OS ELEMENTOS NUTRITIVOS ESSENCIAIS, EM QUANTIDADES EQUILIBRADAS PARA CADA CASO:

KAMPKA Vermelho — um adubo de uso geral, com 15% de azoto, 15% de anidrido fosfórico e 21% de potassa;

KAMPKA Azul — indicado para as videiras, fruteiras, pois contém o potássio sob a forma de sulfato, com 12% de azoto, 12% de anidrido fosfórico e 20% de potassa;

KAMPKA Amarelo — indicado para as terras ricas em potassa, com 15% de azoto, 15% de anidrido fosfórico e 15% de potassa;

KAMPKA Verde — um adubo único no nosso mercado, ideal para a batata e para a cul ura de forragens e para as terras onde venham fazendo de há muito adubações predominantemente azotadas, com 6% de azoto, 12% de anidrido fosfórico e 18% de potassa.

Na dúvida, consulte os nossos serviços técnicos

KAMPKA MELHORA A COLHEITA AUMENTA A RECEITA

Importadores exclusivos

Sociedade Exportadora do Norte, S. B. R. L. — PORTO

Agente na área de Aveiro

E. C. VOUGA, L.DA

R. Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 15

Telef. 23011/12

AVEIRO

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultas às terças-feiras, das 14 às 16

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º Telef. 22882

AVEIRO

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

Lãs para tricotar

Arménio

ÚNICA CASA DE

AVEIRO

ESPECIALIZADA

SURDOS

A CASA SONOTONE



POSSUI O QUE EXISTE DE MAIS MODERNO PARA CORRIGIR A SURDEZ:

Óculos auditivos, aparelhos miniatura, modelos de uso invisível, dentro do ouvido e por detrás da orelha

PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, TROCAS E FACILIDADES DE PAGAMENTO. PROCURE-NOS E NÓS RESOLVEREMOS O SEU PROBLEMA

PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º

Tel. 35602

PORTO

AGENTE:

ELNA

Máquinas de Costura

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 99

TELEF. 23318

PASSAP

MÁQUINAS DE TRICOTAR

CENTRO DE REPRESENTAÇÕES

de Aveiro

BRIQUETES PEJÃO

O combustível ideal para cozinha, aquecimento e caldeiras industriais

Distribuidor exclusivo em Aveiro

ULISSES PEREIRA

Rua Eng.º Silvério Pereira da Silva, 12

Telef. 23666



CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

Postura sobre trânsito

DR. ALBERTO SOUTO, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que, por deliberações tomadas nas reuniões da Câmara Municipal de 20 de Novembro de 1959 e 17 de Março corrente, foi aprovada a nova Postura sobre Trânsito no concelho de Aveiro, com a seguinte redacção:

I

Do trânsito de peões

Artigo 1.º — E' proibido o estacionamento de peões nos passeios com menos de 1,50 m. de largura.

§ único. Serão, contudo, autorizados breves estacionamentos junto das montras das lojas de comércio para observar os artigos expostos, à beira dos editais para leitura dos seus textos e nas paragens de transporte colectivo para efeito da sua utilização.

II

Dos veículos

Art. 2.º — E' proibido o uso de escape livre dos veículos motorizados de qualquer espécie a qualquer hora do dia ou da noite.

III

Do trânsito de veículos

Art. 3.º — Nos arruamentos e locais a seguir mencionados é proibido o trânsito:

a) No sentido norte-sul:

- 1) Na Rua João de Moura, a veículos pesados e de tracção animal;
- 2) Na Rua de S. Sebastião;
- 3) Na Rua de Eça de Queirós;
- 4) Na Rua dos Combatentes da Grande Guerra;
- 5) Na Rua Trindade Coelho;
- 6) Na Rua da Palmeira, entre a Rua do Sargento Clemente de Morais e a Rua dos Marnotos;
- 7) Na Rua de José Estêvão, desde a Travessa da Caixa Económica à Rua de Viana do Castelo;
- 8) Na Rua das Marinhas, desde a Travessa dos Marnotos à Travessa do Lavadouro.

b) No sentido sul-norte:

- 1) Na Rua do Capitão Sousa Pizarro;
- 2) Na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, desde o Largo do Marquês de Pombal até à Praça da República;
- 3) Na Avenida de Araújo e Silva, desde a Rua de Ilhavo até à Rua de Castro Matoso, a veículos de mercadorias e de tracção animal.

c) No sentido nascente-poente:

- 1) Na Travessa da Fonte dos Amores;
- 2) Na Travessa do Passeio, desde a Rua Joaquim António de Aguiar à Rua do Capitão Sousa Pizarro;
- 3) Na Rua do Rato, desde a Avenida de Salazar (antiga Rua das Olarias) até à Rua dos Combatentes da Grande Guerra;
- 4) Na Travessa do Rossio;
- 5) Na Travessa da Caixa Económica;
- 6) Na Rua dos Marnotos;
- 7) Na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, na faixa de rodagem sul.

d) No sentido poente-nascente:

- 1) Na Praça da República, em frente à Câmara Municipal;
- 2) Na Rua de 31 de Janeiro;
- 3) Na Travessa a norte do posto da Policia de Viação e Trânsito;
- 4) Na Travessa do Lavadouro;
- 5) Na Rua do Tenente Resende;
- 6) Na Rua do Conselheiro Luís de Magalhães;
- 7) Na Rua do Gravito, excepto a velocipedes;
- 8) Na Rua de Mendes Leite, desde a Rua de José Estêvão ao Largo do Dr. Jaime de Magalhães Lima;
- 9) Na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, na faixa de rodagem norte.

e) Nos dois sentidos:

- 1) Na Travessa da Apresentação.

f) No sentido dos ponteiros do relógio:

- 1) Em volta da Praça do Peixe.

g) No sentido ascendente, no lado nascente, e no sentido descendente, no lado poente:

- 1) Na Ponte-Praça Engenheiro Frederico Ulrich.

h) A veículos pesados de carga:

- 1) Na Rua do Carmo, a partir da Rua do Engenheiro Oudinot, pela Rua do Gravito e Rua de Manuel Firmino, até ao Largo da Apresentação;
- 2) Na Travessa de S. Roque;
- 3) No Arco do Comércio.

§ único. Nas ruas com proibição de trânsito só será permitido o acesso de veículos aos prédios nos casos em que as entidades competentes considerem devidamente justificados.

IV

Do estacionamento de veículos

Art. 4.º — Nos arruamentos e locais a seguir mencionados é proibido o estacionamento:

a) A todos os veículos:

- 1) Na Rua de Coimbra, nos dois sentidos;
- 2) Na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, desde o Largo de S. Brás até à Rua de 31 de Janeiro, no lado poente, e desde a Rua de Miguel Bombarda até à Praça do Marquês de Pombal, do lado nascente;
- 3) Na Rua do Capitão Sousa Pizarro;
- 4) Na Rua de Homem Cristo (filho), no lado nascente, e desde o Largo de S. Brás até à Travessa das Beatas, do lado poente;
- 5) Na Rua de 31 de Janeiro;
- 6) Na Rua de Castro Matoso, lado sul;
- 7) Na Avenida de Araújo e Silva, entre a Rua de Castro Matoso e a Rua de Ilhavo, no lado nascente;
- 8) Na Rua de Miguel Bombarda, desde a Rua de Homem Cristo (filho) à Avenida de Araújo e Silva, lado sul, e no troço compreendido entre o cruzamento das Ruas de Eça de Queirós e dos Combatentes da Grande Guerra e o cruzamento das Ruas do Loureiro e de Gustavo Pinto Basto, nos dois sentidos;
- 9) Na Rua de S. Sebastião, desde a Travessa da Avenida Araújo e Silva à Travessa de S. Sebastião;
- 10) Na Rua de S. Martinho, desde o Largo de Luís de Camões até à Travessa de S. Sebastião nos dois sentidos;
- 11) Na Rua Eça de Queirós, desde a frente do prédio n.º 33 até à Rua dos Combatentes da Grande Guerra;
- 12) Na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, desde a Praça do Marquês de Pombal até à Rua do Dr. Nascimento Leitão.
- 13) Na Rua do Clube dos Galitos, no lado norte, desde a Ponte-Praça até à frente do Largo de Bento de Magalhães e, do lado sul, desde o Largo de Bento de Magalhães até à Ponte-Praça;
- 14) Na Rua de Antónia Rodrigues, desde a Rua do Sargento Clemente Morais até ao Largo da Praça do Peixe, lado poente, e desde o Largo de S. Gonçalinho até à Rua de S. Roque, nos dois sentidos;
- 15) Na Rua das Salineiras, desde a Travessa da Palmeira até à Travessa do Arco, lado norte;
- 16) Na Rua do Sargento Clemente Morais, desde a Rua da Palmeira até à Rua de Antónia Rodrigues, nos dois sentidos;
- 17) Na Rua do Tenente Resende;
- 18) No Largo da Praça do Peixe, em frente à entrada do mercado, lado sul;
- 19) Na Rua dos Marnotos, nos dois sentidos;
- 20) Na Travessa do Rossio, lado sul;
- 21) Na Travessa do Lavadouro;
- 22) Na Rua de Domingos Carrancho, nos dois sentidos;
- 23) Na Rua de José Estêvão, lado poente;
- 24) Na Rua de Mendes Leite, desde o Largo do Dr. Jaime de Magalhães Lima até à Rua de José Estêvão;
- 25) Na Travessa da Caixa Económica;
- 26) Na Rua de João Mendonça, desde o edifício do Banco Nacional Ultramarino até ao prédio da Mercantil, lado norte;
- 27) Na Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, lado norte;
- 28) Na Rua de Agostinho Pinheiro, lado norte;

- 29) Na Rua de Manuel Firmino, nos dois sentidos;
- 30) Na Rua do Gravito;
- 31) Na Rua do Carril, junto da Rua do Gravito, nos dois sentidos e na distância de 100 m;
- 32) Na Rua do Carmo, lado sul, e do lado norte desde a Rua de Sá até à Rua do Engenheiro Oudinot;
- 33) Na Rua Almirante Cândido dos Reis, lado poente;
- 34) Na Rua de Sá, lado norte;
- 35) Na Rua de Hintze Ribeiro, lado norte;
- 36) Na Rua do Godinho, nos dois sentidos;
- 37) Na Travessa do Mercado, lado nascente;
- 38) Na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, em frente do Cine-Teatro Avenida durante as horas de espectáculo;
- 39) Na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, entre a Rua do Seixal e a Rua de Agostinho Pinheiro, desde as 23 horas e 30 minutos até às 2 horas;
- 40) No Largo de 14 de Julho, no lado poente;
- 41) Na Rua de João de Moura;
- 42) Em frente do Arcada-Hotel;
- 43) Em frente da Capitania do Porto de Aveiro;
- 44) Em frente dos edifícios da Câmara Municipal, Governo Civil e da Polícia de Segurança Pública, excepto a veículos autorizados;
- 45) Em frente das portas de acesso às casas de espectáculos e dos quartéis dos bombeiros;
- 46) Em frente das oficinas de reparação e garagens públicas, bombas de gasolina, no espaço demarcado com o respectivo traço branco, e garagens particulares munidas de rampas fixas;
- 47) Nas faixas de passagens de peões.

b) A veículos pesados de carga, de passageiros e de tracção animal:

- 1) Na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, nos dois sentidos, a não ser em acto de carga ou descarga e pelo tempo indispensável;
- 2) Na Avenida de Araújo e Silva, lado poente.

c) A veículos pesados de carga e de passageiros:

- 1) Na Rua de Fernão de Oliveira, nos dois sentidos;
- 2) Na Rua do Clube dos Galitos, lado norte, desde a Rua de José Rabumba até ao Largo de Bento de Magalhães e, no lado sul, desde a lingueta do Largo de Bento de Magalhães até à Rua de José Rabumba;
- 3) Na Rua dos Marnotos, até à Rua da Palmeira, a não ser em acto de carga ou descarga;
- 4) Na Rua de Viana de Castelo, desde o Largo de Magalhães Lima até à Rua de José Estêvão;
- 5) Na Rua de Agostinho de Pinheiro, no lado sul.

Art. 5.º — Em casos especiais, em ruas estreitas poderão os veículos estacionar com as rodas de um dos lados em cima dos passeios, mas de modo a não impedir o trânsito de peões.

Art. 6.º — Nas vias em que se verificarem dois sentidos de trânsito e um só de estacionamento, este é permitido com o veículo dirigido em qualquer dos sentidos.

V

Dos parques de estacionamento

Art. 7.º — São desde já classificados como parques de estacionamento os seguintes locais, devidamente sinalizados:

a) Para automóveis ligeiros particulares:

- 1) Na placa central da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, junto ao monumento do Dr. Lourenço Peixinho;
- 2) Na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas, a sul e junto dos passeios norte e nascente da praça;
- 3) No largo em frente do Cemitério Central, lado poente;
- 4) No largo em frente do Parque Municipal, lado norte;
- 5) Na Rua do Mercado, lado poente, em frente do Cine-Teatro Avenida;
- 6) Em frente do edifício da Legião;
- 7) Na placa central da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, entre o Café Trianon e o edifício do Banco Português do Atlântico;
- 8) No Largo do Dr. Jaime Magalhães Lima;
- 9) Na Rua de Hintze Ribeiro, junto ao Jardim do Largo do Senhor das Barrocas;
- 10) Na Praça da República, na parte sinalizada para tal;
- 11) No Largo da Praça do Peixe, lado sul;
- 12) No Largo de 14 de Julho, (dois parques);
- 13) No Largo do Rossio, a oeste do monumento a João Afonso;
- 14) No Largo do Mercado;
- 15) No Largo de Maia Magalhães;
- 16) No Largo da Apresentação;

b) Para automóveis ligeiros de aluguer:

- 1) Na Rua do Conselheiro Luis Magalhães, placa sul (catorze veículos);
- 2) No Largo da Estação do Caminho de Ferro, lado sul (seis veículos).

c) Para automóveis ligeiros de carga:

- 1) No Largo da Estação, lado norte, entre a Rua de João de Moura e a Rua do Almirante Cândido dos Reis.

Esta postura, cuja redacção foi aprovada por despacho de Sua Ex.ª o Ministro das Comunicações, de 28 de Fevereiro, publicada no Diário do Governo, N.º 62, II Série, de 14 de Março corrente, ENTRA EM VIGOR NO DIA 1 DE ABRIL, deste mesmo ano, cumpridas que foram as disposições referidas no art. 53.º acima referido.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicado em dois jornais locais.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Aveiro, 18 de Março de 1961.

d) Para automóveis pesados de passageiros:

- 1) No Largo da Estação do Caminho de Ferro, lado norte (quatro veículos);
- 2) No troço mais largo da Rua de José Rabumba (quatro veículos — dois em sentido nascente e dois em sentido poente);
- 3) No Largo de Bento de Magalhães (dois veículos);
- 4) No Largo de Maia Magalhães;
- 5) No Largo do Mercado;
- 6) No Largo do Rossio, a poente do monumento a João Afonso.

e) Para automóveis pesados de carga:

- 1) No Largo de Maia Magalhães.

f) Para velocípedes:

- 1) Nos vários locais da cidade onde a Câmara os estabelecer.

Art. 8.º — Pelo estacionamento e serviço de guarda de carros nos parques de estacionamento guardados será cobrada por períodos de 24 horas a taxa de 1\$50.

VI

Da condução de velocípedes

Art. 9.º — A nenhum indivíduo é permitido guiar velocípedes na área do concelho de Aveiro sem licença passada por uma câmara municipal ou sem carta de condução de motociclos.

Art. 10.º — A aprendizagem da condução de velocípedes dentro da cidade de Aveiro será somente permitida no Largo do Rossio, salvo o impedimento temporário deste recinto.

Art. 11.º — A licença de condução de velocípedes deverá ser pedida pelo interessado em requerimento, donde conste o nome, estado, profissão, data e local do nascimento e residência.

Art. 12.º — O requerente para obter a licença deverá entregar na secretaria da Câmara Municipal duas fotografias de 3 cm x 3,5 cm.

Art. 13.º — Pela licença de condução de velocípedes é devida a taxa de 30\$, a qual deverá ser paga com a entrega do requerimento e não será devolvida no caso de reprovação no exame.

Art. 14.º — No caso de extraviado, mau estado de conservação ou inutilização da licença, deverá o utente requerer nova via, que lhe será passada mediante o pagamento da taxa de 15\$.

Art. 15.º — A concessão da licença depende da aprovação em exame, que constará de uma prova de condução e outra oral sobre regras e sinais de trânsito, sendo desta dispensados os portadores de cartas de condução de veículos automóveis.

Art. 16.º — O exame realizar-se-á em hora e local a indicar pelos serviços municipais e do resultado do mesmo será passada pelo examinador uma declaração sobre a aptidão do candidato com vista à sua aprovação ou reprovação, para as quais deverão ter na devida conta a perícia, a diligência e atenção daquele.

Art. 17.º — A licença de condução deverá acompanhar sempre o condutor do veículo e ser apresentada à fiscalização todas as vezes que esta o exigir.

VII

Disposições diversas

Art. 18.º — É proibido o trânsito e o estacionamento de veículos em serviço de propaganda, distribuição de impressos, exibição de reclamos e venda de rifas sem autorização ou licença da Câmara Municipal.

Art. 19.º — É proibido o estacionamento de velocípedes junto aos passeios no espaço compreendido dentro de 100 m. dos respectivos parques de estacionamento.

Art. 20.º — Nos arruamentos e locais onde é proibido o estacionamento serão permitidas rápidas paragens para tomar ou largar passageiros ou leves mercadorias, desde que não excedam o período de cinco minutos.

VIII

Penalidades

Art. 21.º — As transgressões às disposições da presente postura para que não esteja prevista pena no Código da Estrada ou no seu regulamento serão punidas pela forma seguinte:

- 1) Com a multa de 20\$, as transgressões ao disposto no artigo 19.º;
- 2) Com a multa de 50\$, as transgressões ao disposto no artigo 18.º.

IX

Disposições finais

Art. 22.º — Esta postura revoga as posturas anteriores e, consequentemente, todas as alterações ou disposições aprovadas posteriormente àquela e entra em vigor depois de cumpridas as formalidades mencionadas no artigo 53.º do Código Administrativo, ficando, porém, o cumprimento das disposições sobre trânsito e estacionamento dependente da colocação da respectiva sinalização.

O Presidente da Câmara,
ALBERTO SOUTO

BANCO REGIONAL DE AVEIRO

Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal

GERÊNCIA DE 1960

Senhores Accionistas:

Findo mais um ano de labor trazemos à apreciação de V. Ex.^{as} o relatório, balanço e contas do exercício de 1960, dando assim cumprimento às determinações legais e estatutárias.

Temos a honra de propor que o lucro líquido de Escudos 1.495.026\$14 tenha a seguinte distribuição:

10% para fundo de reserva legal	Esc.	149.502\$60
para dividendo de 8%, cativo de impostos	»	800.000\$00
para cumprimento dos encargos previstos no art.º 20.º dos estatutos	»	101.129\$00
para reforço do fundo de reserva legal	»	50.497\$40
para provisões diversas	»	227.607\$80
para conta nova	»	166.289\$34
Total		1.495.026\$14

Terminaram os mandatos da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e da Direcção pelo que V. Ex.^{as} terão de proceder a eleições para aqueles cargos.

Gostosamente endereçamos os nossos vivos agradecimentos ao Conselho Fiscal, pela sua apreciada colaboração, e ao pessoal pelo zelo e dedicação manifestados no desempenho das funções que lhe estão confiadas.

Aveiro, 31 de Dezembro de 1960.

A Direcção,

aa) *Alfredo Esteves*
Egas da Silva Salgueiro
Pedro Grangeon Ribeiro Lopes

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1960

ACTIVO

Disponível e Realizável			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	6.041.485\$82		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	5.241.244\$20		
Promissórias de Fomento Nacional	1.000.000\$00	12.282.730\$02	
Carteira de Títulos e Cupões	3.928.200\$90		
Carteira Comercial	32.047.255\$20		
Correspondentes no País	2.394.727\$14		
Empréstimos e Contas Correntes			
Caucionados	20.727.738\$68		
Devedores e Credores	19.377.764\$10	78.445.686\$02	90.728.416\$04
Imobilizado			
Participações financeiras		54.000\$00	
Imóveis	1.402.138\$08		
Amortização (a deduzir)	605.513\$78	796.624\$30	
Imobilizações Diversas		71.450\$00	
			922.074\$30
			91.650.490\$34
Contas de Ordem			
Valores de Conta Alheia	7.607.804\$68		
Valores Recebidos em Caução	9.082.220\$60		
Devedores por Garantias e Avals			
Prestados	9.001.188\$19		
Outras Contas de Ordem	5.619.675\$20		
		31.310.888\$67	
TOTAL			122.961.379\$01

PASSIVO

Exigível			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	30.097.150\$01		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	29.113.527\$70	59.210.677\$71	
Cheques e Ordens a Pagar	447.490\$90		
Exigibilidades Diversas	116.944\$79		
Correspondentes no País	7.092.053\$32		
Empréstimos e Contas Correntes Cau-			
cionados	189.275\$88		
Devedores e Credores	5.651.637\$40	13.497.402\$29	72.708.080\$00
Não exigível			
Contas Diversas e Provisões			847.384\$20
Capital e Reservas			
Capital	10.000.000\$00		
Fundo de Reserva Legal	3.200.000\$00		
Outros Fundos de Reserva	3.400.000\$00	16.600.000\$00	
Resultados			
LUCROS E PERDAS			
Saldo do exercício anterior	109.505\$04		
Resultados do exercício	1.385.521\$10	1.495.026\$14	
			91.650.490\$34
Contas de Ordem			
Credores por Valores de Conta Alheia	7.607.804\$68		
Credores por Valores Recebidos em Cau-			
ção	9.082.220\$60		
Garantias e Avals Prestados	9.001.188\$19		
Outras Contas de Ordem	5.619.675\$20	31.310.888\$67	
TOTAL			122.961.379\$01

Aveiro, 31 de Dezembro de 1960

O Guarda-Livros,

a) *Raul de Oliveira Abrantes*

BANCO REGIONAL DE AVEIRO

A Direcção,

aa) *Alfredo Esteves*
Egas da Silva Salgueiro
Pedro Grangeon Ribeiro Lopes

Carteira de Títulos

Fundos Públicos:

300 obrigações do Tesouro, 2 1/2%, 1942	301.800\$00	
150 ditas, de 3 1/2%, 1951	150.000\$00	
1.440 ditas, do Fundo Consolidado, de 2 3/4%, 1943	1.080.000\$00	
78 ditas, de 3%, 1942	65.130\$00	
365 ditas, de 3 1/2%, 1941	354.050\$00	
25 ditas, de 4%, 1940	54.000\$00	
1 ditas, do Fundo Externo, de 3%, r.ª série	1.330\$00	2.006.310\$00

Títulos Nacionais:

5.909 acções da Companhia Aveirense de Moagens	618.175\$00	
496 ditas, das Fábricas Jerónimo Pereira Cam-		
pos, Filhos	77.748\$00	
175 ditas, do Banco da Agricultura	8.750\$00	
150 ditas, do Banco do Alentejo	97.500\$00	
10 ditas, do Banco de Portugal	30.000\$00	
20 ditas, da Companhia Portuguesa de Tabacos	6.400\$00	
15 ditas, da Companhia de Tabacos de Por-		
tugal	10.425\$00	
34 ditas, da Companhia Industrial Portuguesa	680\$00	
300 ditas, da Hidro Eléctrica do Zézere	387.000\$00	
30 ditas, da União Eléctrica Portuguesa	5.340\$00	
6 ditas, da Hidro Eléctrica do Alto Alentejo	972\$00	
45 ditas, da Companhia Portuguesa de Celulose	131.850\$00	
20 ditas, da Companhia dos Açúcares de An-		
gola	27.000\$00	
5 ditas, da Sociedade Agrícola de Cassequel	5.050\$00	
30 ditas, da Companhia da Ilha do Príncipe	30.000\$00	
1.500 ditas, da «Messa» — Máquinas de Escrever	150.000\$00	
70 ditas, da Siderurgia Nacional, S. A.	70.000\$00	
65 ditas, da Radiotelevisão Portuguesa	65.000\$00	
200 ditas, da Sociedade dos Transportes Aéreos		
Portugueses	200.000\$00	1.921.890\$90
TOTAL		3.928.200\$90

Conta de Lucros e Perdas

RECEITAS:			
Saldo do Exercício anterior		109.505\$04	
Juros e comissões a nosso favor	3.821.633\$26		
Rendimentos de títulos de crédito	143.992\$19		
Outros rendimentos, receitas e lucros	252.162\$99	4.217.788\$44	4.327.293\$48
ENCARGOS:			
Juros e comissões a nosso cargo	1.322.450\$16		
Contribuições e impostos	246.683\$80		
Despesas com o pessoal	935.198\$30		
Despesas gerais	197.981\$28		
Provisões e amortizações	129.953\$80	2.832.267\$34	
Saldo			1.495.026\$14

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Este Conselho Fiscal, conforme a lei, teve a oportunidade de acompanhar as actividades do vosso Banco, no decorrer do ano de 1960, verificando a constante exactidão das contas e arrumação perfeita dos serviços e escrita.

Merece, pois, a nossa aprovação o relatório, balanço e contas apresentados pela Direcção.

Tendo terminado os mandatos da Mesa da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal, terá de proceder-se a nova eleição.

E, assim, é do parecer:

Que aproveis o relatório, balanço e contas da Direcção, referentes ao exercício de 1960, bem como a sua proposta para aplicação dos lucros;

Que a Direcção seja louvada pela escrupulosa administração que fez;

Que esse louvor se torne extensivo a todo o Pessoal do Banco;

Que deveis proceder à eleição para os cargos da Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, para o triénio de 1961 a 1963.

Aveiro, 7 de Janeiro de 1961.

O Conselho Fiscal,

aa) *Alberto Casimiro Ferreira da Silva*
Manuel Rasoilo do Sacramento
Orlando Moreira Trindade



nova campanha DE ASSINATURAS

aliás, ousará pôr em dúvida, no propósito de estabelecer um diálogo — um diálogo franco, aberto, inteiramente sincero — pusemos estas páginas ao dispor dos assinantes e leitores, de todos os assinantes e leitores. Ficou assim expresso, com a maior clareza, o nosso desejo, já que instantaneamente sentimos a conveniência e a necessidade desse encontro. Que venha cada um dizer, de qualquer maneira, o que sente, o que pensa, o que lê, o que gostaria de ver e não vê — ainda não vê — nas páginas do jornal.

A preparar uma nova campanha, dissemos aqui, há poucas semanas, que um jornal não pode existir sem assinantes. Assinantes que o recebam com júbilo, que o leiam com agrado, que o passem às mãos dos seus amigos.

E acrescentámos que um jornal não pode viver para cada um dos seus leitores senão vivendo para todos indistintamente.

E' assim em qualquer jornal, seja ele de que natureza for, tenha a orientação que tiver. E' assim também no «Correio do Vouga» — o nosso jornal — semanário católico e regionalista, órgão da Diocese de Aveiro.

Aceites estes princípios fundamentais, que ninguém,

Falem pois os leitores, que é deles e para eles o jornal. E' para eles o nosso trabalho, a nossa fadiga, o nosso sacrifício. Nesta obra e nesta casa, estamos ao seu serviço, só e apenas ao seu serviço.

Anunciada e preparada assim a campanha, já hoje entramos nela decididamente. E estamos em crer que esta é também uma forma de procurar o diálogo, o encontro aberto com os nossos dedicados amigos.

E' claro que não impomos o jornal a ninguém. Mas a todos pedimos que colaborem connosco, para que o «Correio do Vouga» possa valorizar-se ainda

mais, enriquecer-se nos seus diversos aspectos, levar ao maior número a palavra que orienta e esclarece. E' obra de apostolado — e dos mais urgentes. Assim, ninguém se julgará dispensado de contribuir com o seu esforço para se obterem os magníficos resultados que se desejam.

Primeiro, pedimos aos sacerdotes. Porque se trata do órgão da nossa querida Diocese de Aveiro, não de ser eles os mais interessados na expansão do jornal nas suas paróquias. Em muitas, na verdade, o «Correio do Vouga» ainda não conseguiu penetrar. Há freguesias onde ele não conta com mais de meia dúzia de assinantes. Em algumas, nem tanto.

Pela nossa parte, temos feito quanto é possível para dar relevo ao noticiário regional. E estamos empenhados em continuar, desde que colaborem connosco neste sentido. Conhecemos as dificuldades e vamos procurando, a pouco e pouco, resolvê-las. O jornal

Continua na página 4

★ A delegação da Libéria solicitou a inscrição do caso de Angola, para debate, na ordem do dia do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Ao fazê-lo, estes nossos inimigos, serventuários de Moscovo, apenas repetiram as suas conhecidas calúnias contra a acção de Portugal em África.

★ O Governo, por intermédio do seu representante permanente ao Conselho de Segurança, protestou enérgicamente contra a atitude da Libéria e destruiu as suas alegações vagas e destituídas de fundamento.

★ O debate é absolutamente ilegal — tem salientado o nosso embaixador Dr. Vasco Garin, afirmando que a ONU fora criada com o fim de promover a paz e a harmonia entre as nações e não pode servir de tribuna donde se lançam falsas acusações contra outros países.

★ Manifestando-se de várias formas a propósito destes acontecimentos, os portugueses de África igualmente protestam e afirmam o seu entranhado amor à Mãe-Pátria, estando dispostos a todos os sacrifícios que as circunstâncias venham a exigir-lhes.

★ Ocorreu no dia 15 o IV centenário do martírio do Venerável D. Gonçalo da Silveira, glorioso missionário português, da Companhia de Jesus, morto em África. Mereceu D. Gonçalo da Silveira ser cantado por Camões, que o deve ter conhecido na Índia, pela grandeza do seu zelo e exemplo. Está quase concluído o processo de beatificação deste mártir português.

★ «Rádio-Renascença» é a Emissora Católica Portuguesa — a nossa Emissora. Como nos anos anteriores, a Acção Católica está a realizar uma campanha de compreensão e auxílio em favor desta obra, que é, essencialmente, obra de apostolado, aproveitando o dia de S. Gabriel Arcanjo, celete Patrono das Telecomunicações, que ocorre na sexta-feira, dia 24. «Correio do Vouga» publicará, no próximo número, um artigo sobre «Rádio Renascença».

NÃO conhecíamos António d'Almeida de exposições anteriores. Tínhamos, no entanto, já visto em pinacotecas particulares alguns dos seus trabalhos. Pudemos, agora, nos dez primeiros dias deste mês, apreciar a sua arte duma maneira mais completa, já que o artista trouxe a Aveiro quase meia centena de telas e uns quatro desenhos.

Em devido tempo «Correio do Vouga» chamou a atenção dos seus leitores para o certame presente no salão nobre do Teatro Aveirense, que se está a tornar numa autêntica galeria, dada a série quase ininterrupta de exposições que lá se têm realizado.

O povo de Aveiro deve estar grato à direcção do Teatro na medida em que esta, num desejo desinteressado de servir a cultura, tem sempre facultado as suas portas aos artistas que nos vêm mostrar as suas obras.

Pela nossa parte, sentimos no dever de expressar,

ABERTURA

Viva lá! Então como vamos nós a respeito da última indisposição?... Você não acertava com o que sentia. Já lhe passou?...

— Bem... Passar não passou. Não podemos, porém, prantar-nos para aqui dumas lamúrias sem fim, como se nosso officio fosse o de carpedeiras profissionais! Verdade?

— Compreendo o seu caso. Sabe que o nosso tempo anda inteiramente desviado e sem definida linha de rumo. A própria verdade lhe mete medo e o aflige. E o meu caso não se aclimata a esta existência sem estilo. Como amanhã é domingo, procura retemperar no Senhor as combatidas energias do seu espírito. Acho que faz bem. Olhe, meu caro, os últimos tempos da vida missionária de Jesus também foram vividos num ambiente de incompreensão hostil que chegou a degenerar em paradoxo dramático. Jesus furtou-se-lhe, entregando-se confiadamente à justiça do Pai. Ele veio ao mundo para fazer de nós filhos de Deus e amava-nos tanto que, se apenas um homem, desde os dias de Adão até ao último instante da humanidade, se resolvesse a aproveitar o seu sacrifício, ainda então Ele viria tomar a Cruz e ascender ao Calvário para a esse homem não faltar o sustento e amparo da divina graça. Por isso mesmo, amanhã, unidos ao celebrante, procuremos, na

ORAÇÃO

— inclinar em nossa ajuda a bondade do Senhor, pedindo-Lhe que nos governe o corpo e dirija cuidadoso o nosso espírito. Escutaremos, a seguir, o testemunho e a lição da

EPÍSTOLA

de S. Paulo. Ele nos assinala que toda a majestosa magnificência do Templo de Jerusalém não era senão pálida figura antecipada da majestade divina de Jesus. Ao próprio sangue das vítimas viera Ele substituir o seu sangue imaculado e santo para santificar as nossas vidas, admitindo-as à herança da vida eterna feliz.

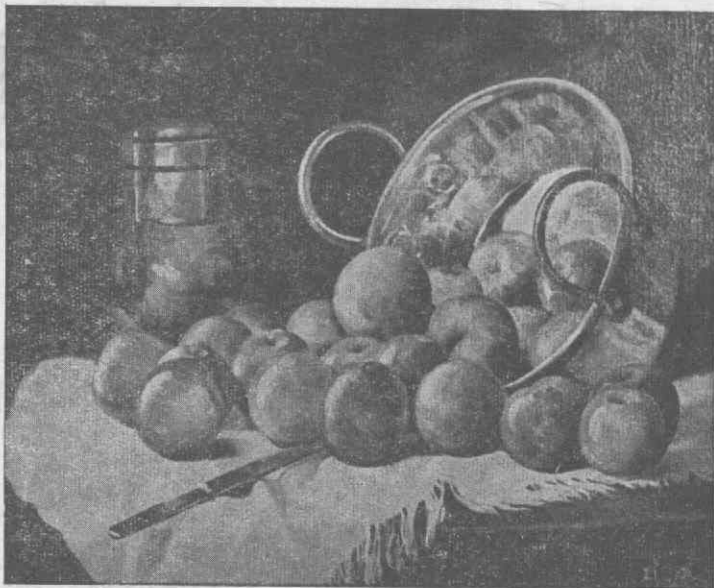
A confirmar e reforçar a expressão das palavras iluminadas e enalcoradas do seu Apóstolo de eleição, Jesus, no

EVANGELHO

que a missa nos apresenta e expõe, mostra com toda a clareza que Lhe não são estranhos nem obscuros aqueles desvaios em que, a Seu respeito, se deixa embalar a enfebrejada fantasia das gentes. Ele é um sinal vivo de contradição.

Excitou um dia todos os entusiasmos por operar maravilhas e prodígios, jamais

Continua na página 4



EXPOSIÇÃO de Antonio d'Almeida

nestas colunas, o nosso mais sincero reconhecimento.

Mas falemos da exposição de António d'Almeida.

Achamos que a temos de dividir em duas partes: 1.ª - paisagem; 2.ª - naturezas mortas. Ao fazermos esta divisão, não já fomos levados por um simples critério formalista, mas sim, e acima de tudo, por um honesto critério de valorização. Com efeito, o artista revela um valor bastante dispar nestas duas feições da sua obra.

Um saber de academismo feito consegue dar vida às frágeis flores que fixa nas suas telas.

E se é certo que a meticulosidade de feitura poderá dar lugar a reparos, certo é também que não se pode deixar de reconhecer que António d'Almeida domina bem a natureza morta.

Verifica-se que o artista não sente quaisquer problemas de ordem estética e que conformisticamente aceita fórmulas feitas. Mas domina-as. E isso já é importante.

Do mesmo modo já não se poderá falar das suas paisagens, nitidamente fracas. Pretendendo refazer na tela uma realidade que todos vemos, não consegue, contudo,

Continua na página 4

esta SEMANA

Correio do Vouga ANO XXXI — N.º 1541 Aveiro, 18-3-1961

(Espaço reservado ao endereço) A Biblioteca Municipal

AVENÇA AVEIRO